

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

ROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 25 de Fevereiro de 1877.

N. 53

IMPRENSA YTUANA

YTU, 25 DE FEVEREIRO DE 1877.

As Loterias da Provincia.

Na secção livre do Jornal Provincia de São Paulo foi reproduzido um artigo do Diario de Campinas, reprovando o novo plano das loterias da Provincia de 120 contos, seis mil bilhetes a 20\$000, dous mil premiados, e quatro mil brancos, e propondo em substituição outro de 60 contos, 3:000 bilhetes a 20\$000, 500 premiados, e 2:500 brancos!

Allega o articulista como principal rasão a dificuldade de vender-se na Provincia os dois mil bilhetes, e porisso maior demora na extração, que faz desaparecer o incentivo para os jogadores, que é a brevidade, não sabendo com que elementos conta o thesoureiro para a emissão, e em que praso.

Para fundamentar semelhante juizo allega, que a ultima de 32 contos, e quatro mil bilhetes levou nove mezes, para vender se, e porisso a que se annuncia de seis mil bilhetes levará um anno.

Para corroborar este facto observado, que a venda mensal de bilhetes na Provincia é de 20 contos, e não podendo a loteria provincial fazer concorrência as da corte, pela brevidade da extração e facilidade da compra dos bilhetes, mal poderá contar com a terça parte d'aquella quantia.

Sustenta por tanto, que taes incon-

venientes desaparecerão com o plano que propõe, que estabelece para o comprador 3 mil probabilidades a favor sobre as da Corte, podendo ser extrahida pelo menos 3 vezes por mez, dando 36 por anno, ao passo que o ultimo plano, nunca poderá dar mais de duas por anno!!

Se não foi o desejo, (que é hoje moda) de reprovar e achar ruim tudo o que se faz, o melior do articulista, hade convir-se, que não reflectio sobre o que escreveu, abusando da credulidade do nosso bom publico, e fazendo injuria ao bom senso.

Não endosamos o jogo de loterias, antes reprovamos a lembrança de acclimatar-se em nossa Provincia, por que julgamos que o beneficio, não compensa os males inherentes a immoralidade do meio, e assim entendemos que não ha plano bom: são todos ruins.

Mas impacientou-nos, de querer-se com tanta autoridade, substituir-se um plano ruim por outro mil vezes peor. É cousa inconcebível que uma loteria que offerece aos compradores quasi um terço de seus bilhetes premiados como os da corte, e exactamente um terço como o ultimo plano e a Provincia, apresente menos numero de probabilidades a favor do comprador do que apenas offerece a sexta parte de bilhetes premiados!

É ainda inconcebível que o facto de necessitar vender só metade de bilhetes, tendo aliás o mesmo valor d'aquella, produza trez mil probabilidades para o comprador, sendo enormissima a disproporção entre os bilhetes premiados e os brancos!! Até aqui sabia-se, que o melhor incen-

tivo para os compradores é o maior numero de probabilidades para não perder inteiramente sua parada em dinheiro, e hoje fica-se sabendo que o menor numero de bilhetes a vender, e portanto o melhor dos planos, elevar o valor dos bilhetes para vender poucos, ou offerecer um só premio, e fazer ainda maior redução do numero de bilhetes. É o que se pode concluir do novo e desconhecido calculo do articulista.

Não está só no que fica ponderado a pouca reflexão do articulista, e pelas proprias premissas que estabeleceu mostra-se, que o seu plano produzirá resultado inteiramente opposto a conclusão de 36 extracções por anno, porque se a loteria da Provincia só pode contar com um terço da quantia mensalmente empregada na compra de bilhetes, que pelos dados do articulista será 6:660\$ despresadas as fracções, serão necessario pelo menos 9 mezes para a venda dos bilhetes, e não poderão extrahir nem 2 por anno. E tomando a outra base do articulista para a venda dos bilhetes que é 9 mezes para a ultima da Provincia de 4 mil bilhetes, e 12 mezes para novo plano de 6 mil bilhetes, segue-se que na mesma proporção serão necesarios 6 mezes para a venda dos 3 mil bilhetes da provincia, e não modo porque afirma que acontecerá para o novo plano da Provincia, embora em desacordo com o calculo que primeiro fez.

A consequencia é que entre os planos ruins, ainda não se viu tão ruim, como aquelle do articulista.

Para os jogadores o novo plano da Provincia faz concorrência as da

Corte, pelo maior numero de probabilidades para ganhar ou não perder, e quanto a facilidade das compras o Thesoureiro proverá estabelecendo agencias para a venda em todas cidades e villas importantes da Provincia, e o que fará que os compradores da mesma deixem de procurar as da corte.

Nada dissemos sobre a demonstração arithmetica do plano do articulista, que se vê no jornal, porque sendo inesequível, parece que houve erro na composição, em referencia as cifras.

Segue-se que entre todos os planos que são ruins, é o menos ruim o que o Thesoureiro das Provincias offerece, pedem a experiencia.

COLLABORAÇÃO

O vidro

Historia.—Composição do vidro em geral.—Vidros incolores.—Vidros de garrafas.—Crystal.

Falla-se do vidro na sagrada Escrip-tura em dous lugares: no livro de Job e no dos Proverbios sabiam os egypcios a arte de fabricar vidros brancos e colorados, de os lapidar e dourar; eis o que demonstram os ornamentos que enfeitavam muitas mumias achadas nas catacumbas de Thebas e de Memphis.

No anno 360 antes de Christo, Theophrasto menciona as vidrarias phenicias situadas na foz do rio Belus.

inteiramente desconhecidas á sciencia moderna, mas cuja tradição se ha conservado nos paizes estrangeiros, denominados barbaros por uma civilisação ignorante. Ahi, na primeira infancia do mundo, o genero humano, em contacto immediato com as forças vivas da natureza, estava de posse de segredos, que se creem perdidos e que não trouxeram nas suas migrações as tribus que mais tarde formaram os povos. Estes segredos foram a principio transmitidos de iniciado a iniciado, nos logares mais reconditos e mysteriosos dos templos, depois escriptos em idiomas sagrados, incomprehensíveis para o vulgo e gravados nas taboas de hieroglypho das paredes das cryptas de Ellora; ainda poderá ver sobre as cabeças do monte Merou, de onde se despende o Ganges, no sopé da escadaria de mármore branco de Benares—a cidade sancta, no fundo das ruínas dos pagodes de Ceylão, alguns brahmanes seculares folheando manuscritos desconhecidos, alguns yoghis occupados em repetir o inefavel monosyllabo ou sem dar fé ao menos de que as avesinhas do céu fazem-lhes ninhos no cabellos, alguns fakires, cujos hombros tem as cicatrizes da forquilha de Jaggernat, e que conhecem estes perdidos arcanos, de que tiram resultados maravilhosos, quando desses se servem. A nossa Europa, completamente preocupada com os interesses materiaes, não pôde sequer avaliar o alto gráo de espiritalismo a que chegaram os penitentes da índia: jejuns absolutos, meditações de inacreditavel fixidez, posições impossiveis conservadas durante annos inteiros, por tal forma vão matando o corpo, que dir-se-hia, ao vê-los agachados sob a acção de um sol abrasador, entre brasileiros ardentes deixando as unhas crescerem a ponto de atravessarem-lhes as palmas das mãos, serem mumias egypcias tiradas dos sarcophagos e dobradas em attitudes de macacos; o involuero humano não passa de uma chrysalida, que a alma, borboleta immortal, pôde abandonar ou occupar de novo ad libitum. Ao passo que o despresivel despojo permanece alli, mudo, inerte, horrivel de ver, como uma larva nocturna sorprendida pelo dia, seu espirito, livre de todos os laços, arremeça-se, nas azas da hallucinação, a incalculaveis alturas, nos mundos sobrenaturaes.

(Continúa)

FULHETIM

AVATAR

Por

Theophilo Gautier.

Traduzido

por

SALVADOR DE MENDONÇA.

(Continuação do N. 52)

III

Olaf e Prascovia amaram-se desde creanças; jamais seus corações bateram por outro nome; sabiam quasi desde o berço que se pertenceriam e o resto do mundo não existia para elles; dir-se-ha que os pedaços do androgynes de Platão, que debalde se procuravam desde o divorce primitivo, se haviam encontrado e reunido nelles; formavam essa dualidade da unidade que é o maior gráo da harmonia. e, a par um do outro, caminhavam ou antes, voavam, ao atravessar a vida, com vôo equal, equilibrado, pairando como duas pombas que o mesmo desejo chama, para nos servirmos da bella expressão do Dante.

Para que nada perturbasse essa felicidade, uma fortuna immensa cercava-a como de uma atmosphera de ouro. Desde que se apresentava este casal feliz, a miseria consolada despiu os andrajos, as lagrymas seccavam-se, porque Olaf e Prascovia tinham o nobre egoismo da felicidade; não podiam entrever na orbita do seu proprio viver uma unica dor.

Depois que o polytheismo levou consigo esses moços deuses, esses genios risonhos, esses ephebos celestes de formas tão absolutamente perfectas, de rhythmo tão harmonioso, de tão puro ideal, e que a Grecia antiga já não canta o hymno da belleza em estrophes de Paros, o homem tem abusado cruelmente da permissão que lhe deram de ser feio, e, postoque feito à imagem e semilhança de Deus, anda-o representando muito mal. O conde Labinski, porém, não se havia aproveitado desta licença;

o oval um tanto alongado de seu rosto, o nariz fino, perfeitamente talhado, a bocca firmemente traçada, muito bem accentuada por um bigode louro, fino para as pontas, o queixo um tanto saliente e marcado por uma covasinha no meio, os olhos negros—extranha singularidade, graciosa inconsequencia—tornavam-no semelhante a um desses anjos guerreiros, S. Miguel, ou Raphael, que combatem o demonio revestidos de armaduras de ouro.

Fôra demasiadamente bello sem o aspecto varonil de suas sombrias pupillas e a tez tostada pelo sol ardente da Asia.

O conde era de estatura mediana, magro, esbelto, musculoso, cobrindo nervos de aço sob uma apparente delicadeza; quando em algum baile de embaixada, trajava as suas vestes de magnate, entretrecidas de ouro, cobertas de diamantes, adornadas de perolas, passava por meio dos grupos como apparição encantada, excitando o ciúme dos homens e o amor das mulheres, que Prascovia tornava-lhe indifferentes.

Não accrescentaremos que o conde possuia dons de espirito eguaes aos do corpo; fôra largamente aquinhoado do berço pelas fadas propicias e feiticeira maldita que tudo estraga mostrara-se de bom humor nesse dia.

É facil comprehender que, com tal rival Octavio de Saville tinha mui poucas probabilidades de bom exito e que fazia muito bem em deixar-se tranquillamente morrer sobre as almofadas do seu divan, apezar da esperanza que procurava despertar-lhe no coração o phantastico doutor Balthazar Cherbonneau. Esquecer Prascovia fôra o unico meio, mas esse era um impossivel; tornar a vê-la—de que lhe servira? Octavio sabia que a resolução da moça jámais se desmentiria na sua terna implacabilidade, na sua frieza compassiva. Tinha medo que as suas feridas ainda não cicatrizadas se abrissem de novo e sangrassem deante daquella que o matára involuntariamente, e elle não desejava accusar a sua adorada assassina!

IV

Dous annos haviam decorrido desde o dia em que a condessa Labinska defivera nos labios de Octavio a declaração de amor que não devia ouvir; Octavio, inteiramente desilludido, partira levando no coração o germen de morte e não dera novas suas á Prascovia. A

unica palavra que pudera escrever era precisamente a unica que lhe fôra prohibida. Mais de uma vez, porém, a mente assustada da condessa, em face deste silencio, voltára-se melancolica para o seu desventurado amante. Té-la-hia esquecido? Na sua quasi abstenção de—coquetismo,—de amor ao galanteio, desejava-o sem ter disso consciencia, porque a chamma inextinguível da paixão accendia os olhos de Octavio, e a condessa não se enganará. O amor e os deuses conhecem-se pelo olhar. Esta idéa passava como uma pequena nuvem pelo limpido horizonte de sua felicidade e inspirava-lhe essa suave tristeza dos anjos que no céu recordam-se da terra; sua alma encantadora soffria por ver no mundo alguém que era desditoso por sua causa; mas em que pôde valer a estrella de ouro scintillando no mais alto do firmamento ao obscuro pastor que para ella ergueu as suas vistas? Nos tempos mythologicos, Phebo desceu muito bem dos céus em raios de prata a affagar o somno de Endymião; verdade é que não era casada com um conde polaco.

Apenas chegára a Paris, a condessa Labinska enviára a Octavio es. e convite banal, que o doutor Balthazar Cherbonneau volvia e revolvia distrahadamente entre os dedos, e como o não vossa apparecer, conforme desejava, dissera a si proprio com transporte de involuntario júbilo:—Ainda me ama! Era entretanto uma mulher de angelica pureza, casta como a neve do ultimo pincaro do Himalaya.

Mas o proprio Deus, no seio do infinito, não tem para distrahir-se do tedio das eternidades sinão o prazer de ouvir palpar por elle o coração da misera e mesquinha creatura que habita um pequenino globo, perdido na immensidade. Prascovia não era mais severa que Deus e o conde Olaf não pudera queixar-se dessa delicada voluptuosidade d'alma.

—Sua narração, a que dei toda attenção, disse a Octavio o doutor, prova-me que toda esperanza de sua parte não passaria de uma chimera. Estou certo de que a condessa jámais partilhará seu affecto.

—Bem vê, Sr. Cherbonneau, que eu tinha rasão de sobra para não procurar reter a vida que me escapa.

—Já disse que não se devia nutrir esperanza alguma pelos meios ordinarios, continuou o doutor; existem, porém, potencias occultas,

Os Romanos conheceram o vidro mais de dous seculos antes da era Christã. Devemos a Phinis pomenores curiosos sobre o modo porque fabricava este producto nas antigas fabricas. No seo tempo começaram a fundar-se fabricas de vidro na Gallia e na Hespanha. No anno 230, no reinado de Alexandre Severo, as vidrarias eram bastas em Roma, que haviam sido separadas para um bairro a parte.

Estas noções relativas ao conhecimento do vidro pelos antigos, explicam o motivo porque se acham tantas vezes no Egypto, na Italia, na Allemanha e em França etc., muitos vasos e frascos de vidros nos tumulos antigos.

As primeiras fabricas de vidros da Europa, nos tempos modernos, foram estabelecidas em Veneza, sob a direcção de artistas arabes; o que prova que estes povos haviam conservado a arte da fabricação de vidro, que os antigos lhe tinham transmittido.

No seculo XIII os Venezianos tinham descoberto o segredo de estanhoar o vidro de espelho, e espalharam por toda a Europa vidros estanhados, sob o nome de espelhos de Veneza. Effectivamente os antigos não conheceram a arte de estanhoar os espelhos: os que possuíam eram formados de uma simples lamina de prata polida, e de outro metal pouco oxydavel e com superficie mui reflectante.

A arte de gravar e lapidar o vidro, transformado por esta forma em um objecto de ornamento, foi, segundo se diz, inventada por um artista allemão, chamado Gaspar Lehmann, a quem o imperador da Allemanha, Rodolpho II, fallecido em 1612, concedeu o titulo de *gravador de vidro* da corte da Allemanha. Não obstante, a arte de polir e decorar o vidro não havia sido de todo ignorada dos antigos, porque Plinio falla de uns torços que, no seo tempo, se usava para gravar o vidro.

Quando se derrete em um cadinho, silica (areia pura) e d'um oxydo metallico, alcalino ou terroso (potassa, soda, cal, alumina ou magnesia), a silica combinando-se com o oxydo metallico, dá origem a uma mescla de silicatos diversos, isto é, a silicatos de potassa, soda, cal, etc. Os silicatos de soda, de potassa, de cal, ou alumina, puros ou misturados, isto é, o resultado da combinação da silica com a soda, potassa, cal ou alumina, constituem pois de um modo geral o producto designado pela denominação geral de vidro.

Podem dividir-se os vidros em *vidros incolores*, que se usam para copos, vidraças e espelhos fundidos, vidros *pretos* ou *colorados*, com que se fazem garrafas e objectos grosseiros. Emfim dá-se o nome de *crystal* a um vidro excessivamente puro e possuidor de qualidades opticas particulares.

Vamos examinar os processos da fabricação de cada uma d'estas especies de vidro.

Vidros incolores.—Os vidros incolores ordinarios que se usam para copos, vidraças e espelhos, são feitos de silica combinada com cal, potassa ou soda. Os mais bellos vidros de base de potassa ou de cal são os vidros da Bohemia. O vidro branco de primeira qualidade fabrica-se, em Paris, com areia de Etampeo, de Fontainebleau ou Cabeço d'Aumont, greda branca de Bougival e carbonato de soda.

O forno para vidro consta de uma fornalha central, rodeado de dous compartimentos lateraes, em que se collocam as materias que entram na composição do vidro, para lhes fazer receber uma calcinação preliminar, a que se chama *mataria*.

No meio do forno está a fornalha; de ambos os lados ha dous compartimentos nos quaes o vidro é submettido a uma temperatura menos alta. As materias que hão de formar o vidro, isto é, a areia e outros ingredients fundidos, depois de materiadas, aquecidas a uma temperatura moderada no compartimento lateral do forno, são collocadas na fornalha central, dentro de um cadinho, aonde se pretem e pro-

duzem vidro

Este producto liquefeito pelo calor do forno, recebe em seguida diferentes formas pelos meios que vamos descrever.

O principal instrumento do vidreiro é um canudo de ferro, com cabo de madeira. Daremos como exemplo da maneira porque o vidreiro faz objectos de vidro por meio d'este instrumento, a descrição e preparação do vidro de vidraça.

O vidreiro mette a extremidade do canudo metallico dentro do cadinho que contem o vidro liquido.

Tira uma certa porção de massa de vidro a qual dá primeiro a forma de uma péra muito grande. Continuando a soprar pelo canudo aumenta a massa do vidro e chega a tomar a forma de uma grande *pá* concava.

Submettendo-o a diferentes movimentos de rotação e oscillação, o vidreiro consegue dar ao vidro a forma de um cylindro oco e alongado. Com umas tesouras corta-se rapidamente o calote que termina o cylindro de vidro ainda molle com o calor; depois separa-se do canudo o cylindro de vidro assim fabricado, collocando uma gota d'agua na parte visinha do canudo e applicando no mesmo ponto um arame em brasa, o que occasiona uma separação nitida e immediata. Corta-se depois o cylindro, no sentido do comprimento, por meio de uma gôta d'agua e uma haste de ferro encandescente.

Transporta-se depois o cylindro de vidro para o *forno de estender*.

O forno de estender, é destinado a dar ao vidro um certo grau de calor, que perdeu em virtude das manipulações precedentes.

Quando o cylindro de vidro está sufficientemente amollecido pelo calor, o operario *estendedor*, armado de uma regôa, abaixa para a direita e para a esquerda ambos os lados do cylindro; depois, por meio de uma plaina de madeira, que passa rapidamente pela superficie do vidro, estende e apla-se novamente esta chapa no forno de recozer, e deixando arrefecer a lentamente. Fica então prompta uma chapa quadrada de vidro.

Vidro de garrafa.—Para a preparação do vidro de garrafa, ou vidro preto, emprega-se areia ocosa, porque o oxydo de ferro que encerra dá fusibilidade ao vidro. Reune-se lhe soda em bruto, cinza de madeira e grande quantidade de pedaços de garrafas. Os fornos para vidro de garrafas contem geralmente seis grandes cadinhos, que se enchem com a dita mistura e se aquecem durante 7 a 8 horas.

Para fazer uma garrafa um serventuario mette repetidas vezes o canudo metallico no vidro fundido, até de lá extrahir a porção necessaria para fazer uma garrafa, e de cada vez fal-o girar constantemente nas mãos. O soprador toma então o canudo, descausa o vidro em uma chapa de ferro fundido, fazendo girar o canudo para fazer o gargalo da garrafa, depois sopra no canudo e dá ao vidro a forma de um ovo. Marcãoem seguida o gargalo da garrafa, torna aquecer a peça e sopra-a de novo, depois de a ter introduzido em uma forma de bronze, que lhe dá a forma e as dimensões convenientes. Para fazer o fundo da garrafa, apoia um dos angulos de uma pequena chapa rectangular de ferro no centro da base da garrafa, e faz andar esta á roda, por meio do canudo. Mettem se depois as garrafas no *forno de recozer*, e deixam se espisar lentamente.

Crystal.—O crystal differo do vidro por conter uma certa quantidade de oxydo de chumbo. Este silicato de chumbo dá á massa vitrosa um grande peso especifico e uma limpidez perfeita. O crystal lapida-se ao cinzel com a maior facilidade e pode porisso receber todas as formas para ornato. Ha crystal que imita o diamante, chama-se *strass*. Se for colorado com oxydos metallicos produzem-se pedras preciosas artificiaes.

Os vidros usados para as lentes são o *crown-glass* e o *flint-glass*, que é um verdadeiro crystal. O primeiro é com-

posto de areia branca, carbonato de potassa, de soda, greda e acido arsenioso; o segundo de areia branca, minio e carbonato de potassa muito puro.

FIM

(Extr. de FIGUER)

GAZETILHA

Processo Macuco.—A Relação do Districto deo provimento a apellação do R. Luiz Manoel da Costa (vulgo Macuco) condemnado pelo Jury desta cidade a 20 annos de prisão; mandando responder a novo Jury.

Tribuna Liberal.—O brilhante órgão das idéas liberaes acaba de deixar vago o lugar de honra que tão dignamente occupava na campanha da imprensa da capital. Temos a vista o seu ultimo numero em que o dr. Bento de Paula Sousa seu digno redactor expõe claramente os motivos que o levaram á suspensão d'esta folha.

Lamentamos profundamente que haja desaparecido da liça um tão fervoroso apostolo da civilização e que com tanta lealdade sustentava e defendia a causa liberal.

Inauguração de Piracicaba.—Realizou-se afinal no dia 20 do corrente a inauguração do ramal da linha ferrêa á cidade de Piracicaba.

No dia 19, pelas 7 horas da manhã, partia da cidade de Ytú um trem levando grande parte de convidados que ainda ia assistir aos preparativos da grande festa e de lá saudar o trem inaugural que chegou no dia 20 pelas 3 1/2 horas da tarde.

O numero de convidados que partio no dia designado (20) da cidade de Itú é difficil de calcular-se; dir-se-hia—que Itú inteiro corria applaudir, saudar e presenciar o labaro da civilização plantado por seos irmãos Piracicabanos.

Na estação da cidade de Capivary encontrou se o comboyo que partira de Itú com o que viera de S. Paulo trasendo S. Exma. o sr. Presidente da Provincia, 6 deputados Provinciaes, alem de um avultado numero de convidados distinctos.

As 3 1/2 da tarde o sibillar da locomotiva combinado com os estripitosos applausos do povo que se apinhava no lugar em que tem de ser edificada a estação, nós annunciava a chegada a Piracicaba.

Era admiravel o espetaculo: de um lado uma massa compacta de povo, de outro um grupo esplendido de famílias Piracicabanas; chovião flores, repicavão os sinos, numerosos foguetes e girandolas subião aos ares, tudo emfim annunciava completa a realização da ingente obra da industria.

Dir-se-hia que a propria natureza corria com o seo concurso a festejar a scena que ali se passava.

O sol até então recolhido para dar lugar a chuva que era copiosa, apparecera á abençoar a grande festa Piracicabana.

Logo depois dava-se um profuso *lunch* á que assistio S. Ex.^a o Presidente da Provincia.

Aqui nada faltou: abundancia, deliciosos manjares, delicados vinhos, entusiastas brindes, tudo houve, honra ao Povo Piracicabano que tão brilhantemente acolhia seos hospedes. A noite, apesar da chuva que reapareceu, a cidade apresentava um aspecto festivo: diversas bandas de musica percorrião as ruas da cidade; precedidas de grande concurso de povo; brilhantes luminarias adornavão as casas.

Dêo-se então a offerta que os Piracicabanos, como testemunho de gratidão, fiserão ao digno Presidente da Companhia Ytuana, o Sr. Dr. Francisco Emigdio da Fonseca Pacheco. De frente de sua casa, o Dr. Manoel de Moraes Barros em um entusiastico e brilhante discurso, entregou a S. Ex.^a em nome do povo piracicabano, um rico relógio e cadeia de fino ouro.

N'essa mesma occasião o Sr. Dr. Joaquim Fernando de Barros, em no-

me de alguns amigos da cidade de Itú, offereceu ao digno Presidente uma rica escrivaniinha de prata, como signal de apreço e estima em que é tido.

O Sr. Dr. Fonseca, agradecendo em poucas palavras a manifestação que acabava de receber, convidou as pessoas presentes para entrar em sua casa, onde foi servido um cópo d'agua, reinando grande animação, levantando-se diversos brindes que forão entusiasticamente correspondidos tocando a musica nos intervallos.

Da casa do sr. Dr. Fonseca derigiouse a musica e o povo á casa do Ex.^{mo} Barão da Serra Negra, para cumprimentar o Ex.^{mo} sr. Presidente da Provincia que ali se achava hospedado, não se realisando isso por se achar s. exca., nessa occasião, no Theatro.

Então tudo se derigio á casa do sr. Antonio Ferras de Barros, digno Director da companhia Ytuana, onde foi cumprimentado pelo Dr. F. Brotero; o sr. Barros agradecendo am a manifestação que recebia, convidou as pessoas a entrar, offerecendo um copo de cerveja.

Novamente muitos brindes forão levantados, correndo tudo muito animado.

D'entre os brindes e saudações que tiverão n'essa noite, destacaremos os derigidos aos dr. Fonseca Presidente da Companhia Ytuana, dr. Xavier de Barros, Francisco Fernando de Barros, dr. Queirós Telles, dr. José Elias, Barão da Serra Negra, M. Fôx, José Fernando de Barros, a Imprensa da Provincia de S. Paulo, a memoria do Barrão de Piracicaba, e Conselheiro Antonio de Paula Sousa.

Era mais de meia noite quando se finalizarão as festas e o povo se retirou.

No dia seguinte continuarão com a mesma animação as grandes festas, não obstante se haver retirado, pelas 10 horas da manhã o Exmo. Presidente da Provincia e uma parte dos convidados.

O dia passou-se em passeios, sendo visitada a bonita cascata do rio Paracatu, e a bonita machina de facidos do sr. Souza Queros, não se tendo realiado o passeio á vapor pelo mesmo rio, em virtude do máo tempo.

A' noite a muzica de Porto-Feliz, que se achava n'aquella cidade, derigiouse á caza em que se achavão hospedados, pelo sr. José Fernando de Almeida Barros, grande numero de Ituanos para saudal-os.

O dr. Assis Pacheco, em nome dos Ituanos, agradeceu em um discurso a muzica Porto-Felicense a honra que acabavão de receber, saudando a arte representada na digna corporação muzical.

Fallarão tambem os Academicos Carlos F. Ramos, J. Leopoldo Jardim, o sr. Paulino de Lima, e finalmente o Promotor Publico d'aquella cidade, que se achava presente.

Foi servido á musica um copo de cerveja, por occasião do qual levantarão-se diversos brindes.

Os Ituanos acompanhados pela mesma musica e por grande parte de Piracicabanos, forão de novo cumprimentar o dr. Fonseca, fallando nessa occasião o dr. Bulhões Jardim.

Da casa do dr. Fonseca dirigião-se todos á casa de sr. J. Fernando de Barros, para saudar o sr. Francisco Fernando de Barros, director da companhia Ytuana, fallando o dr. Assis Pacheco.

Em seguida forão cumprimentar o Ex.^{mo} Barão da Serra-Negra, fallando o Academico Carlos Ferreira Ramos: S. Ex.^a agradeceu e convidou a entrar em sua casa, onde offereceu um copo de cerveja.

Finalmente dirigião-se todos á casa de residencia do sr. Viegas Muniz, sympathico filho de Porto-Feliz e hoje residente de Piracicaba, onde foi saudado em um elegante discurso pelo sr. dr. Cesario M. Motta Junior.

O srs. dr. Brotero, Cesario Motta, Luiz de Sousa e A. A. da Fonseca que se achavão n'aquellas festas, por diversas vezes, se fiserão ouvir com grande entusiasmo.

Por ultimo, pelo sr. J. Fernando de A. Barros foi offericida aos Ituanos

Uma lanta ceia, onde reinou grande animação, e entusiasmo. — finalizando depois de meia noite.

No dia seguinte ás 9 horas da manhã, partião os ultimos convidados no meio da aclamação do povo Piracicabano, que viera dar-lhe o ultimo adeos no lugar da partida.

Os hospedes Ituanos do Sr. José Fernando de Almeida Barros, em numero superior a 30, retirarão-se penhoradissimos pelo modo afavel e cavalheiro com que forão recebidos pelo digno ancião e sua Exma. Familia,

Assim terminou a brilhante festa da industria e civilisação.

Baptisados. — Do dia 17 á 23 de Fevereiro baptisarão-se os seguintes:

Ignacia, de 15 dias, filha de Francisco Salles Martins e Constantina Maria.

Narciza, de 27 dias, filha de Domingos e Sebastiana, escravos do Ten. Manoel Constantino de Silva.

Bazilia, de 17 dias, filha de Maria Solteira, escrava de José da Silveira Moraes.

Thomaz, de 9 dias, filho de Benedicta Maria das Dores viuva, pai incognito.

Benedicto, 11 dias, filho de Beatriz solteira, escrava de D. Francisca Emilia Corrêa Pacheco.

João, de 18 dias, filho de João Baptista Lopes e Maria Joaquina Dias.

Obituário. — Do dia 17 á 23 de Fevereiro sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 17. Silvana, 12 mezes, filha de Clara, solteira, escrava do dr. Francisco do Assis Pacheco Junior; denteição.

Dia 21. Thereza, 12 mezes, filha de Vicencia, solteira, escrava de Camillo Pires de Andrade; vermes.

Maria, 19 dias, filha de Roque e Ignacia, escravos de José de Campos Arruda Botelho; tetano.

Dia 22. Domingos, liberto, 80 annos, viuvo, fallecido na S. C. de Misericordia; marasmo cardiaca.

Dia 23. Maria, casada, 70 annos, fallecida na S. C. de Misericordia; cancro no estomago.

SECÇÃO LIVRE

Caso raro

A menina que este periodico noticiou ter sido offendida pelos foguetes, na festa de S. Benedicto, acha-se felizmente livre de perigo, sem o menor aleijão ou defeito. Tanto mais é de admirar quanto tinham produzido ferida penetrante, e grave do ventre. Damos os parabens a exma. familia da sra. d. Thereza Mariano da Costa.

EDITAL

A Junta de classificação d'este Municipio faz saber a quem convier, que tendo ultimado os seus trabalhos, organizou a lista dos escravos que tem de ser alforriados pelas forças da quota destinada a este Municipio, em ordem de preferencia, abaixo publicado: e assim na forma do art. 34 do Reg. de 13 de Novembro de 1872—, poderão os interessados apresentar as suas reclamações dentro do praso de um mez, a contar-se d'esta data.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se lavrou o presente edital que vae assignado pela junta. Ytu 19 de Fevereiro de 1877.

ANNUNCIOS

Francisco Pereira Mendes Netto participa a seus freguezes, que acaba de chegar do Rio de Janeiro seo rico e variado sortimento de fazendas de gosto, calçados e chapéos; e pretende vender por preço baratissimo, chama a attenção do publico.

E BARATO

Vende-se por preço commodo uma Machina de Costura quasi nova, a qual da-se para experimentar. Quem pretender dirija-se a travessa da quitanda para tratar com José Cyrino dos Santos. (1-2)

Vende-se o sitio denominado —PIRANGA—, uma legoa distante desta cidade de Ytu, com muito boas terras de plantação, e proprias para café de que já tem alguma plantação, boa casa de morada, e bom rancho na beira da estrada que vai para Sorocaba. O motivo da venda, é por seu dono ter de retirar-se. Para mais informações, e para tratar no mesmo sitio, aonde tambem se vende uma preta, e um moleque de 16 annos, um carro com duas juntas de bois, e uma besta de sella boa marchadeira. 3-3

ATTENÇÃO!

ALUGA-SE na Rua do Commercio, a casa n.º 30. Para tractar com Miranda Russo. 2-3

NO MIRANDA RUSSO vende-se Folhinhas de Laemmert a 500. 2-3

Chegarão no Miranda Russo chapéos modernos para homens, e senhoras e crianças. Franella azul, ingleza superior, o que ha de melhor para roupas de homem. Casemiras, brins, chitas, algodão-zinhos e generos de armarinho. 2-3

So no Miranda Russo se encontra um sortimento completo de livros, pois que o recebeo da Caza Garnier por cuja conta vende porem a dinheiro. 2-3

Em caza de Miranda Russo chegou homoeopathia em tintura e globulos, agulhas para machinas e oleo para as mesmas, tudo por preço commodo mais só a dinheiro, visto ter vindo a commissão. 2-3

Vende-se dois carros novos e bem arreados, com doze bois novos e bons e por preço commodo, para tratar no largo da Matriz com Joaquim Vaz Pinto Ribeiro.



ESTRADA DE FERRO YTUANA

HORARIO

Do dia 23 do corrente em diante vigorará o horario abaixo, approved pelo governo.

Dias uteis

Entre Piracicaba e Jundiahy

Entre Ytu e Itaicy.

IDA DE MANHÃ			VOLTA DE TARDE			IDA 1º TREM			VOLTA 2º MREM		
Estações	Chega	Parte	Estações	Chega	Parte	Estações	Chega	Parte	Estações	Chega	Parte
Piracicaba		4-30	Jundiahy		1-30	Ytu		7-15	Itaicy	9-40	9-0
Rio das Pedras	5-9	5-14	Itupeva	2-18	2-23	Salto	7-35	7-36	Salto	10-0	9-42
Mumbuca	5-51	5-53	Quilombo	2-48	2-50	Itaicy	8-20		Ytu		
Capivary	6-30	5-35	Itaicy	3-15	3-30	VOLTA			VOLTA		
Monte-mór	7-17	7-19	Indaiatuba	3-44	3-46	Estações	Chega	Parte	Estações	Chega	Parte
Indaiatuba	8-14	8-16	Monte-mór	4-41	4-43	Itaicy			Ytu		
Itaicy	8-30	8-45	Capivary	5-30	5-35	Salto	4-23	3-40	Salto	2-18	9-0
Quilombo	9-10	9-12	Mumbuca	6-12	6-14	Ytu	4-45	4-25	Itaicy	3-0	2-20
Itupeva	9-37	9-42	Rio das Pedras	6-51	6-55						
Jundiahy	10-30		Piracicaba	7-30							

Observação.—O trem que parte de Itaicy ás 9 horas da manhã e o que parte de Ytu ás 2 horas da tarde só correrão nas quintas feiras.

Domingos e dias Santos

Entre Piracicaba e Ytu

Entre Ytu e Jundiahy

IDA DE MANHÃ			VOLTA DE TARDE			IDA DE MANHÃ			VOLTA DE TARDE		
Estações	Chega	Parte	Estações	Chega	Parte	Estações	Chega	Parte	Estações	Chega	Parte
Piracicaba		4-30	Ytu		1-0	Ytu		7-15	Jundiahy		4-45
Rio das Pedras	5-9	5-14	Salto	1-18	1-20	Salto	7-35	7-37	Itupeva	5-33	5-35
Mumbuca	5-51	5-53	Itaicy	2-10	2-10	Itaicy	8-20	8-45	Quilombo	6-0	6-5
Capivary	6-30	6-35	Indaiatuba	2-24	2-26	Quilombo	9-10	9-12	Itaicy	6-30	6-35
Monte-mór	7-17	7-19	Monte mor	3-21	3-23	Itupeva	9-37	9-42	Salto	7-15	7-17
Indaiatuba	8-14	8-16	Capivary	4-5	4-40	Jundiahy	10-30		Ytu	7-35	
Itaicy	8-30	9-0	Mumbuca	4-47	4-49						
Salto	9-40	9-42	Rio das Pedras	5-26	5-28						
Ytu	10-0		Piracicaba	6-10							

R. GRAY, inspector geral interino.

Classificação dos escravos residentes no municipio de Ytu para serem libertos pelo fundo de emancipação, aquelles cujo valor poder ser indemnizado pela quota de 9:830\$086.

N. DA ORDEM	N. DA MATRICULA	NOMES	COR	IDADE	ESTADO	PROFISSÃO	APTIDÃO	PESSOAS DA FAMILIA	NOMES DOS SENHORES	MORADA	OBSERVAÇÕES
1	1792	Eva	Preta	39	Casada	Cosinheira	Apta		José Galvão de Almeida	Ytú	Mulher de Thomaz
2	1014	Anna	Fula	44	»	S. de roça	»		D. Anna G. da Fontoura	»	» » Germano
3	1390	Maria	Preta	36	»	» » »	»		D. Theolinda A. A. Sousa	»	» » Pedro
4	3642	Rita	»	44	»	Cosinheira	»		D. Thereza de J. Xavier	»	» » Antonio
5	3644		Parda	19	Solteira	S. domestico	Apta	Filhos	» » »	»	
6	3645		»	16	»	»	»	Nicolina	» » »	»	
7	3646		»	14	»	»	»	Ambrosina	» » »	»	
8	3647		»	8	»	»	»	Escolastica	» » »	»	
								José	» » »	»	
								Filha	» » »	»	
9	362	Benedicta	Mulata	32	Casada	Mucamba	Apta		Felippe de Paula Bauer	»	Mulher de Candido
10	363	»	»	9	Solteira	»	»	Marinha	» » »	»	
11	3434	Izabel	Cabra	25	Casada	S. domestico	»		D. Maria de A. Teixeira	»	Mulher de Paulino
12	3437		»	10	Solteira	»	»	Filhos	» » »	»	
13	3438		Preta	6	»	—	—	Gabriella	» » »	»	
14	4403	Benedicta	»	30	Casada	S. de roça	Apta	Luiza	» » »	»	
15	3671	Emilia	Fula	39	»	Cosinheira	»		José G. Paes de Barros Joaquim Elias P. Jordão	»	Mulher de João » de Domingos
16	3667		»	14	Solteira	—	»	Filhos	» » »	»	
17	3676		»	9	»	—	»	Colatino	» » »	»	
18	3669		»	7	»	—	»	Sirena	» » »	»	
19	3670		»	5	»	—	»	Pedro	» » »	»	
20	1316	Germana	Preta	54	Casada	Cosinheira	Apta	José	» » »	»	M. de Renovato
								Filho	» » »	»	
21	1314		»	16	Solteiro	S. de roça	»	João	» » »	»	

Ytú 19 de Fevereiro de 1877. Bento Pães de Barros, Presidente.—Ignacio Soares de Bulhões Jardim, Promotor.—Agostinho de Sousa Neves, Collector.

PIANO DE HERZ

Vende-se um quazi novo por 700U000 réis, tendo custado 1:000U000, quem quizer pode examinal-o na

**RUA DO COMMERCIO
N. 25**

BARBEIRO.

62 RUA DES. RITA 62

YTU'

ATTENÇÃO

CHEGOU

CHEGOU

CHEGOU

**A' CASA DE
MIRANDA RUSSO**

Um grande e variado sortimento de charutos de havana o que ha de melhor neste genero, fumo Bertezay e Carolina, papel de linho etc.

Por ter vindo á consignação, vende-se muito barato

A'

DINHEIRO.